

Apresentação

1 Considerações gerais

Eduardo Gross, *Editor*

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da UFJF oferece ao público interessado mais este número da revista *Numen*. O aprofundamento das pesquisas no âmbito do programa tem motivado uma adequação constante de suas estruturas, e o leitor percebe neste fascículo alguns reflexos disto. Nem pode deixar de ser assim, já que as estruturas só têm razão de ser enquanto meios, que sempre devem apresentar a maleabilidade necessária para a realização do real fim da academia - a pesquisa profunda e dedicada. Sendo a revista um espaço de divulgação do que ocorre de forma constante no dia-a-dia da pesquisa, é natural que ela espelhe estes desenvolvimentos estruturais. Com este fascículo, inicia-se a elaboração de números temáticos. A intenção é de que a partir de agora cada área de concentração do programa seja responsável pela organização de um fascículo. Coube a Fátima Regina Tavares e a Marcelo Ayres Camurça, representantes da área de concentração *Religião, cultura e sociedade*, a tarefa - sempre geradora de alguma ansiedade mas também de grande expectativa - de estrear na oferta do primeiro destes números temáticos ao público interessado.

Outras alterações menos perceptíveis ao leitor, mas cujo registro se faz importante, ocorreram em nosso programa. Depois de muitos anos de dedicação carinhosa à coordenação do PPCIR, Faustino Teixeira deixou esta atividade burocrática, tendo ela sido assumida por Paulo Afonso de Araújo. É de reconhecimento geral que o PPCIR chegou aonde está com uma dívida profunda ao trabalho do professor Faustino. O PPCIR e *Numen* deixam aqui registrado o agradecimento a este colega incansável. Igualmente, *Numen* registra a troca na editoria da revista. Depois de 11 fascículos organizados e supervisionados, Luís Henrique Dreher entregou esta editoria deixando um legado apreciável, além de um exemplo de esmero. Também a

gratidão pela sua dedicação a esta tarefa é compartilhada por todo o PPCIR, pois sabe-se que se deve a ele o reconhecimento que *Numen* tem conquistado. Como novo editor assumiu Eduardo Gross.

Permanece, no entanto, o espaço usual para resenhas de obras importantes para a difusão dos estudos críticos da religião. No presente número, se apresentam ao final duas resenhas relativas à área de filosofia da religião. Klinger Scoralick apresenta uma resenha da obra coletiva *Éticas em diálogo*, que discute o pensamento de Emanuel Levinas. Paulo Cardinelli Webler, por sua vez, resenha a obra de George Steiner, *Presenças reais: As artes do sentido*, tecendo implicações desta obra para o estudo da relação entre religião e literatura.

2 Contexto e conteúdo temático

Fátima Regina Tavares e
Marcelo Ayres Camurça, organizadores

Embora os estudos de religião de um lado, e de juventude, de outro, há várias décadas já tenham se consolidado nas Ciências Sociais enquanto áreas acadêmicas próprias, só muito recentemente no nosso país assiste-se uma interface entre ambos os campos. Um histórico deste processo pode ser vislumbrado no primeiro artigo do presente fascículo de *Numen*, e com isso se percebe simultaneamente a base fundamental a partir da qual o avanço de pesquisas no setor possibilitou a coleção de artigos que aqui se apresenta.

Recentemente, em junho de 2003, na XXIV Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em Olinda (PE), foi constituído um fórum de pesquisa que se chamou "*Juventudes: Cultura e Espaço Urbano; Religião e Política*", coordenado pelas professoras Léa Perez (UFMG) e Rosilene Alvim (UFRJ). Este fórum proporcionou a feliz iniciativa de congregar tanto antropólogos que trabalham a temática da juventude quanto a da religião, entre outros. Um outro arranjo bastante interessante que desponta enquanto tendência nestes trabalhos é o foco de interesse num terceiro tema, que articula juventude e religião, como por exemplo, a sexualidade.

Uma característica marcante destas contribuições é que a juventude (universitária) aparece mais como um espaço de onde se podem retirar tendências e dinâmicas do panorama religioso no país, confrontando-as com a realidade maior do “campo religioso brasileiro”. Todavia, alguns autores passaram a contemplar em estudos posteriores tanto uma preocupação maior com a especificidade do objeto juventude, quanto uma ampliação do universo juvenil, da universidade para os bairros, para os grupos musicais e para a juventude em geral.

Os docentes-pesquisadores do PPCIR, através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Religião (NEPREL), têm estado presentes no percurso descrito acima, que vai engendrando este campo de estudos de juventude e religião, passando de estudos que enfocavam a realidade religiosa da juventude da UFJF para uma pesquisa que visa analisar as tendências religiosas na juventude estudantil do estado de Minas Gerais.

A partir dos textos apresentados naquele fórum, daqueles que se concentraram sobre o tema juventude e religião, é que foram convidados os autores e selecionados os artigos que figuram no presente fascículo de *Numen*. É interessante observar que, tomadas em seu conjunto, as contribuições deste número da revista estão em sintonia com a tendência, cada vez mais intensa, de articular metodologias qualitativas e quantitativas no âmbito das ciências sociais.

O primeiro artigo, “*Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica*”, de Fátima Tavares e Marcelo Camurça, docentes deste programa de pós-graduação, oferece um mapeamento dos estudos que abordam a interface entre os temas da religião e da juventude no Brasil. Enfocando, inicialmente, a questão da juventude como um “problema social”, são analisadas as transformações por que têm passado os estudos da juventude para, então, situar a “entrada” e subsequente desenvolvimento da temática da religião nesse campo.

Os dois artigos seguintes apresentam uma análise dos dados quantitativos referentes a um *survey* aplicado entre estudantes do último ano do ensino médio da rede pública de Minas Gerais. O segundo artigo, *Religião, valores morais e política entre a juventude mineira do pólo Capital: observações preliminares*, de Léa Perez,

Luciana Oliveira e Marcos Assis, trabalha com os dados relativos à Região Metropolitana de Belo Horizonte. Já no terceiro artigo, *Crenças e pertencas, moral e sexualidade na juventude mineira*, assinado por Fátima Tavares, Marcelo Camurça e seus assistentes de pesquisa, são analisados os dados referentes ao universo total do survey.

O quarto artigo, *Entre a política e a religião: experiências e trajetórias de cientistas sociais da geração 68/70*, de Márcia Leite, Sandra Carneiro e Patrícia Birman, investiga as relações entre imaginário religioso e político a partir das trajetórias de alguns cientistas sociais: contrastando com a versão consagrada da geração 68/70, o artigo pretende explorar as diferentes percepções da relação entre política e religião à época.

Nos três artigos subseqüentes ganham relevância as relações entre juventude, sexualidade e religião. Em *Pluralismo religioso, sexualidade e experiência religiosa entre estudantes de ensino fundamental e médio*, de Edlaine Gomes e Juliana Jabor, é apresentada uma análise dos resultados de um survey realizado junto a estudantes de Santa Catarina, abordando a relação entre as percepções individuais sobre aborto, métodos contraceptivos, virgindade e homossexualismo e as orientações (religiosas) institucionais. O artigo seguinte, *Sexo, oração e rock'and'roll: um estudo antropológico das percepções de sexualidade de jovens a partir da vivência religiosa*, de Nádia Meinerz, explora as relações entre sexualidade e religião entre jovens da Igreja do Evangelho Quadrangular, em Santa Maria (RS), concentrando-se nas ressignificações operadas a partir da conversão ao pentecostalismo. Por fim, o último artigo, *O feitiço de Exu: parcerias homossexuais e experiência religiosa entre homens jovens candomblesistas e/ou integrantes da comunidade "entendida" do Rio de Janeiro*, de Filipe Rios, aborda as formas de constituição das parcerias homossexuais no âmbito de dois espaços sociais – o circuito homossexual do Centro do Rio de Janeiro e as comunidades do Candomblé –, apontando homologias nas estruturas que orientam as interações sexuais nesses dois grupos.